

O vinho e o lamento

Wine and lament

Mirian Gomes Cruz ¹

Resumo

O beber do vinho é discutido desde os primórdios da civilizações. O ato de beber vinho tem registros históricos datados de mais de 7000 anos a.C. A prática de embriagar-se nunca foi bem-visto pela sociedade, independentemente da época que ocorra, a própria bíblia sagrada condena o ato de embriagar-se, mas não o ato de consumir bebidas com responsabilidade. Scruton mostra sentido do vinho para a ética e moral, buscando uma compreensão mais profunda da existência do ser humano, ele consegue mostra a importância de termos claro em nossas vidas a moral e a ética. O beber do vinho sempre será condenado por uns e aclamados por outros.

Palavras-chave: Embriagueis, Lamento, Roger Scruton.

Abstract:

Wine drinking has been discussed since the dawn of civilization. The act of drinking wine has historical records dating back more than 7000 years BC. The practice of getting drunk has never been welcomed by society, regardless of the period in which it occurs, the Holy Bible itself condemns the act of getting drunk, but not the act of consuming drinks responsibly. Scruton shows wine's meaning for ethics and morals, seeking a deeper understanding of the existence of human beings, he manages to show the importance of having morals and

¹ Graduanda em Viticultura e Enologia, E-mail: miriam.gomes@aluno.ifsertao-pe.edu.br

ethics clear in our lives. Drinking wine will always be condemned by some and acclaimed by others.

Keywords: Drunk, Lament, Roger Scruton.

Introdução

O ato de consumir bebidas alcoólicas é uma grande questão discutida pela humanidade há vários anos, é um assunto discutido por filósofos, religiosos, estudiosos da área da saúde e leigos. Há quem defenda o consumo deliberado, a quem fale sobre o consumo consciente e a quem condene de todas as formas. O ato de beber vinho tem registros históricos datados de mais de 7000 anos a.C.

A prática de embriagar-se nunca foi bem-visto pela sociedade, independentemente da época que ocorra, a própria bíblia sagrada condena o ato de embriagar-se, mas não o ato de consumir bebidas com responsabilidade. Pois a passagens bíblicas na qual retrata que o próprio Cristo em seu primeiro milagre retratado na bíblia a respeito do milagre nas bodas de caná na qual Ele transforma água em vinho. No livro O banquete de Platão ele traz uma reflexão sobre o ato de embriagar-se. O livro retrata um uma conversa entre amigos no qual eles apreciam um bom vinho e refletem sobre a vida.

No livro Bebo Logo Existo, de Roger Scruton, é uma obra que nos faz refletir sobre o porque bebemos, no capítulo “O significado do lamento” ele traz um sentido diferente para o beber do vinho. O questionamento do certo ou errado, beber ou não beber são questões discutidas pela sociedade até os dias atuais. Roger Scruton retrata em sua obra sobre os militantes do puritanismo, tido por alguns como um bem mas para quem costuma consumir vinhos ou outro tipo de bebida alcoólica como um mal, entendemos melhor, o puritanismo surgiu com o protestantismo e julgam pessoas que consomem bebidas alcoólicas como impuras, de fato eles julgam ser melhor do que quem consome algum tipo de bebida alcoólica.

Desenvolvimento

Em sua reflexão filosófica Scruton mostra sentido do vinho para a ética e moral, buscando uma compreensão mais profunda da existência do ser humano. Ele busca mostrar que o vinho é muito mais do que só uma bebida, ela pode nos ajudar a mostrar a complexidade das emoções, além de nos ajudar a expressar o lamento de algo como diz o próprio capítulo.

Aristóteles em sua incrível obra "Ética a Nicomaco" retrata e discute as emoções e como ela pode influenciar na moral e ética do ser humano. No expressar das paixões, os seres humanos tendem a passar por cima dos próprios limites para atingirem o objetivo. O vinho como despertador de emoções tem influenciar sobre alguns indivíduos na hora de despertar as paixões ou intensifica-se. Para Aristóteles compreende que os humanos devemos ter controle e equilíbrio sobre as emoções.

Friedrich Nietzsche em sua elocução "Os povos são muito enganados porque sempre buscam um enganador, isto é, um vinho estimulante para os seus sentidos." Assim como Scruton, Nietzsche defendeu o vinho como uma forma de expressão dos sentimentos, porém Nietzsche criticava o lamento como uma expressão de fraqueza e culpa.

Roger Scruton ao dizer que:

Acho que devemos aprender com Crabbe e The Modern Drunkard e tentar entender a distinção entre o beber virtuoso e o vicioso, refletindo sobre a bebida que foi, na nossa civilização, veículo da presença real de Deus e o símbolo dos nossos modos de alcançá-Lo[...] devemos estudar os modos com que o vinho pode ser incorporado na vida moral dos seres racionais, de forma a aumentar, ao invés de diminuir, a satisfação desses seres.

Ele tenta mostrar a importância do equilíbrio entre o beber, e o não beber, em sua fala Scruton consegue mostrar a importância de termos clareza em nossas vidas a moral e a ética.

Conclusão

Por fim o beber do vinho sempre será condenado por uns e aclamados por outros, como mostra o filósofos Roger Scruton, contudo o que pode-se observar é que ele condena o ato de embriagar-se, assim como Aristóteles e Friedrich Nietzsche, que apesar de terem vividos em épocas diferentes todos condenam o embriagar-se, mas não o consumir com responsabilidade, tendo em vista a grande complexidade dos vinhos.

Referências

AGUIAR, EMILLY T. G. P. S.; SOUSA, J. W. S.; SILVA, K. G.; MOREIRA, MARI L. B.; DUARTE, MARIA N. N.; SOUSA, W. L.; ROCHA, G. K. *Bourgognese Vineyards And Wines: The Philosophy of Gaston Roupnel* by Philip Whalen. **Re(senhas)**. V. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/1>

AVELAR, Lucas Endrigo Brunozi. **A moderação em excesso**: estudo sobre a história das bebidas na sociedade colonial. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DE SOUZA LEÃO, Patrícia Coelho. Breve histórico da vitivinicultura e a sua evolução na região semiárida brasileira. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, v. 7, p. 81-85, 2010.

FERNANDES, E. A Viagem Embriagante do Amor no Sufismo . **Kalagatos** , v. 21, n. 2, p. eK24028, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/13328>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SCRUTON, Roger. **Bebo Logo Existo** - Guia de um filósofo para o vinho. Trad. Cristina Cupertino. São Paulo: Octavo, 2011.

ROCHA, G.; ROCHA, A.; CRUZ, J. Bachelard: reflexões sobre o ensino de agronomia e viticultura. **Dialektiké**. v. 2, n. 3m 2016. DOI: <https://doi.org/10.15628/dialektike.2016.5344> Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/dialektike/article/view/5344>